

# Fenen: escolas vão fechar suas portas

21 MAI 1987

*Edição*

YARA MALHEIROS  
Da Editoria Nacional

JORNAL DO BRASIL

A Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen), divulgou esta semana um balanço da situação das escolas particulares anunciando que mais da metade dos estabelecimentos de ensino privados dos estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul encontram-se em "situação agitada e perigosa". Estas escolas, segundo a Fenen, poderão fechar suas portas por falta de recursos. Para solucionar a questão a Fenen sugeriu que os Sindicatos propusessem o fechamento destas escolas, com transferência dos alunos e demissão dos funcionários.

A Federação foi mais além, propondo aos estabelecimentos de ensino que requeressem intervenção ao Ministério da Educação. Conforme o diretor executivo da entidade, Basile Demêtre, duas escolas já formalizaram pedidos de intervenção ao MEC: a faculdade Madre Gertrudes e o colégio Cristo Rei, ambas situadas no Espírito Santo.

Até o final da tarde de sexta-feira os pedidos não haviam chegado às mãos do chefe do gabinete do MEC, Osvaldo Della Giustina. Ele disse que caso as escolas particulares que alegam dificuldades venham a fechar suas portas, cabe aos Conselhos Estaduais e às secretarias de Educação dos Estados tomarem as providências, com base na Lei de Diretrizes e Bases. "O assunto não é de competência do MEC", observou Della Giustina.

A direção da Fenen vem concentrando seus esforços para conseguir a liberação dos preços das semestralidades escolares, atualmente fixados pelo Ministério da Educa-

ção. Com este objetivo a entidade promoveu no último dia 23 de abril um locaute das escolas privadas.

Visando aumentar o valor das semestralidades, a Fenen reunirá seu Conselho Deliberativo no próximo dia 26, em Brasília, para discutir o repasse do gatilho para as semestralidades, sempre que o dispositivo for acionado em favor dos trabalhadores.

De acordo com Basile Demêtre, na maioria dos estados onde os Conselhos de Educação aprovaram aumentos das semestralidades os pais e alunos não apresentaram reação contrária. Em alguns estados, porém, foram registradas fortes reações, como a Paraíba e o Rio de Janeiro. Na Paraíba os alunos promoveram manifestações públicas, classificadas como de caráter "ideológico", pela Fenen; enquanto no Rio de Janeiro os pais impetraram mandados de segurança contra o pagamento do reajuste.

No Rio, o Sindicato das escolas de Duque de Caxias, impetrou mandado de segurança contra a resolução número 141/87 do Conselho Estadual de Educação, por não ter condições de funcionar sem o repasse à semestralidade, do gatilho salarial aplicado ao pessoal docente e técnico administrativo dos estabelecimentos.

No Distrito Federal as escolas privadas ainda tentam uma solução satisfatória, uma vez que a maioria dos estabelecimentos não concordou com a resolução do Conselho de Educação, que decidiu autorizar os reajustes das semestralidades mediante a apresentação das planilhas de custos dos estabelecimentos de ensino.